

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE PREVENÇÃO AO PÉ DIABÉTICO EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima¹, Maria Amélia Lopes Martins², Kaline Oliveira de Sousa³, Fabiana Ferraz Queiroga Freitas⁴

¹ Universidade Federal de Campina Grande, ana.yasmim@estudante.ufcg.edu.br

² Universidade Federal de Campina Grande, amelia.lopes44@gmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, kaline.academico@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, fabiana.ferraz@professor.ufcg.edu.br

Resumo

Objetivos: O presente estudo objetiva analisar a produção científica abordando as estratégias de educação em saúde como ferramenta de prevenção ao pé diabético em idosos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, desenvolvido a partir de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca na BVS, utilizando as bases BDENF, LILACS, MEDLINE e PUBMED em maio de 2021. Os Descritores em Ciência da Saúde (DECS) utilizados foram: “Educação em Saúde”, “Pé Diabético” e “Saúde do Idoso” integradas ao operador booleano “AND”. De início, obteve-se 527 resultados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se um total de 177 estudos. Após uma leitura de títulos e resumos, foram selecionados 18 artigos para leitura completa, e desses, restaram sete estudos para compor a amostra da discussão. **Resultados:** Ante o exposto, foi observado que o diabetes mellitus se tornou um problema mundial de saúde pública, tornando-se futuramente a sétima causa de morte no mundo. Além disso, também observou-se a importância do desenvolvimento de estratégias na atenção primária à saúde, utilizando a educação em saúde como ferramenta primordial. **Conclusão:** Portanto, é evidente como estratégias de educação em saúde, direcionadas aos cuidados com o pé diabético, são fundamentais para tentar prevenir possíveis complicações e problemas futuros, sendo essencial seu uso na Atenção Primária à Saúde. **Palavras-chave:** Educação em Saúde. Pé Diabético. Saúde do Idoso.

Área Temática: Tema Livre.

Modalidade: Resumo expandido.

1 INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica e complexa determinada pelo comprometimento do metabolismo da glicose e substâncias produtoras de energia, correlacionado a uma diversidade de complicações em órgãos essenciais para a vida. Dentre suas inúmeras complicações, destaca-se o pé diabético como uma das causas mais constantes, com uma alta taxa de amputação, internação prolongada e custo hospitalar elevado. Tal complicação, devido a variedade de anormalidades resultante da combinação de neuropatia

e/ou vasculopatia em pacientes portadores do diabetes mellitus, é causada por alterações motoras, autonômicas e sensoriais (BRASILEIRO *et al*, 2019).

Nesse contexto, quando presente na população idosa, o diabetes mellitus em associação às alterações específicas do idoso, como envelhecimento cerebral ou patologias osteoarticulares, pode impactar de maneira negativa as atividades de autocuidado e somatizar o aparecimento do pé diabético nessa população, levando a um elevado número de casos que avançam para amputações, causando um vasto impacto socioeconômico, incluindo gastos com tratamentos, além de internações duradouras e recorrentes (FORMIGA *et al*, 2020).

Frente a essa realidade, a educação em saúde é a porta de entrada para a melhoria da qualidade de vida populacional. O conhecimento sobre práticas e ações voltadas para o cuidado do pé diabético, reverberam na prevenção de complicações, como a amputação, por exemplo. A conscientização sobre os bons cuidados com os pés, é essencial entre aqueles acometidos pela diabetes mellitus, principalmente do tipo II, e os profissionais da atenção primária à saúde, com a prática da educação, podem reduzir a incidência de doenças nos pés diabéticos (GOIE; NAIDOO, 2016).

Dessa forma, acredita-se que investigar a ocorrência de estratégias de educação em saúde na prevenção do pé diabético em idosos seja relevante diante a complexidade do tema e complicações à vida da pessoa idosa, que restringe sobremaneira sua independência.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica abordando as estratégias de educação em saúde como ferramenta de prevenção ao pé diabético em idosos.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, um tipo de Prática Baseada em Evidências (PBE), que permite aperfeiçoar habilidades práticas de trabalho pela construção fundamentada e uniforme do conhecimento. Dessa maneira, a elaboração desta revisão integrativa deu-se em seis etapas distintas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados obtidos; 6) Publicação e comunicação dos achados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008)

Diante disso, a busca de dados se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e

do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), bem como na PUBMED, durante o mês de maio de 2021. Nesse viés, os resultados da amostra foram obtidos por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): “Educação em Saúde”, “Pé Diabético” e “Saúde do Idoso” integradas ao operador booleano “AND”. De início, obteve-se 527 resultados (6 na BDEFN ; 11 na LILACS ; 101 na MEDLINE ; e 409 na PUBMED).

Após a aplicação dos seguintes critérios de inclusão: publicações entre janeiro de 2016 a maio de 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas inglês, português e espanhol, foi observado que o número reduziu-se para 177 artigos. Os quais, após a leitura por título e resumo foram excluídos artigos de revisão, teses, artigos duplicados e os que não condizem com a proposta do artigo, restando 18 artigos, e a partir de uma leitura completa foram selecionados aqueles capazes de responder a seguinte questão norteadora: “Como a educação em saúde pode contribuir na prevenção de pé diabético em idosos de acordo com a literatura científica?” Desse modo, sete artigos foram selecionados para compor a amostra final da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após uma leitura detalhada dos artigos, foram encontrados dois principais resultados, o diabetes mellitus como sendo um problema de saúde pública mundial, no qual, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estima-se que cerca de 50% da população esteja acometido por essa doença, além disso ela se tornará a sétima causa de mortes nos próximos 15 anos (GOIE; NAIDOO, 2016). Ademais, ficou claro a importância das estratégias desenvolvidas pelos médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de consultas periódicas, propiciando a utilização das estratégias de educação em saúde, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida dos idosos.

Por ser um problema de saúde pública, o DM torna-se também um grande desafio para a APS, portanto a educação em saúde será essencial para evitar a complicação do pé diabético, pois a desinformação reflete em um cuidado precário, causando muitas vezes, graves complicações como por exemplo, a amputação do membro. Desse modo, se faz necessário rotineiramente realizar momentos de aprendizagem, voltado para o idoso diabético e suas famílias, a respeito do cuidado adequado e higiene do local, através do uso de uma linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão (CHEN; PERDOMO; ROMERO; VÉLEZ *et al* 2019; SHARONI *et al*, 2017).

Outrossim, o presente estudo apontou que dentre as principais estratégias para redução dos riscos ao pé diabético, destacam-se a realização de palestras periódicas, aconselhamento individual e telefônico, cartazes, atividades grupais, tendo sempre a ênfase, a troca de informações, independentemente do nível de atenção. Outro meio importante, seria a criação de um álbum seriado, o qual precisa ser ilustrativo e com linguagem objetiva, relatando as maneiras de prevenção (CHAVES *et al*, 2021).

A equipe multiprofissional de saúde atua diariamente cuidando de pacientes diabéticos em unidades de pronto atendimento. Os médicos e enfermeiros são os responsáveis por tratar os pacientes diabéticos, seja nas unidades básicas de saúde, seja em seus lares, com isso, eles têm o dever de auxiliar no desenvolvimento das ações de cuidados, e podem alertá-los dos riscos que eles correm ao não praticar uma boa higiene local, podendo causar complicações, amputações, não só do pé, mas de sua perna ou de ambos os membros, entre outros, e podem falar também sobre as possíveis consequências dessas complicações, como, por exemplo, a dependência física, a necessidade de mais cuidados, etc. Esse diálogo gera resultados positivos na vida dos doentes.

Ademais, além das maneiras já citadas, usadas para promover a melhoria da qualidade de vida desses pacientes, a promoção do conhecimento está associada a melhores práticas de cuidado com os pés. Atitudes simples, como cortar as unhas dos pés, secar bem após o banho e não utilizar calçados muito apertados, são informações que podem ser repassadas pelos profissionais e que contribuem positivamente a fim de prevenir a doença do pé diabético (GOIE; NAIDOO, 2016).

Além disso, também evidenciou-se que essas medidas são eficazes no que diz respeito à melhora do comportamento desses pacientes. Segundo Sharoni *et al* 2021, os idosos que participaram de programas de educação, passaram a observar com mais frequência os seus membros inferiores e avisar sobre possíveis sintomas físicos, em busca de evitar o desenvolvimento de problemas.

4 CONCLUSÃO

Mediante o exposto, é evidente que estratégias de educação em saúde direcionada aos cuidados com o pé diabético é fundamental para tentar prevenir possíveis complicações e problemas futuros, sendo essencial seu uso na Atenção Primária à Saúde.

As estratégias de educação em saúde mais desenvolvidas contemplam a ocorrência de momentos interativos como palestras, grupos de discussão, cartazes e aconselhamento

individual ou grupal, tendo por base o uso de uma linguagem simples, clara e objetiva para melhor compreensão do idoso.

Por fim, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas de cunho intervencionistas, capazes de impactar positivamente na realidade evidenciada.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, J. L. et al. Pé diabético: aspectos clínicos. **Jornal vascular brasileiro**, v. 4, n. 1, p. 11-21, 2019. Disponível em:

<http://www.jvb.periodikos.com.br/article/5df24eeb0e88256c24b5f733/pdf/jvb-4-1-11.pdf>

Acesso em: 30 de mai. 2021.

CHAVES, M. A. A., *et al.* Elaboração e validação de um álbum seriado para prevenção do pé diabético. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1233/2099> Acesso em: 30 de mai. 2021.

CHEN, P. *et al.* Associations of health literacy with risk factors for diabetic foot disease: a cross-sectional analysis of the Southern Tasmanian Health Literacy and Foot Ulcer Development in Diabetes Mellitus Study. **BMJ open**, v. 9, n. 7, p. e025349, 2019. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/7/e025349> Acesso em: 30 de mai. 2021.

FORMIGA, N. P. F. et al. Estratificação de risco para pé diabético numa população de idosos acompanhados na atenção primária. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

Disponível em:

<https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34097/20910>

Acesso em: 30 de mai. 2021.

GOIE, T. T; NAIDOO, M. Conscientização sobre a doença do pé diabético entre pacientes com diabetes mellitus tipo 2 atendidos no departamento de pacientes crônicos de um hospital regional em Durban, África do Sul. **Afr J Prim Health Care Fam Med**, v. 8, n. 1, p. 1170, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5125263/> Acesso em: 01 de jun 2021.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018%20&script=sci_arttext.

Acesso em: 30 de mai. 2021.

PERDOMO, C. R. ; ROMERO, A. P.; VÉLEZ, M. R.. Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/VjTCVf3YK3mybYQj9q9797f/?lang=pt> Acesso em: 30 de mai 2021.

SHARONI, S. K. A., *et al.* A self-efficacy education programme on foot self-care behaviour among older patients with diabetes in a public long-term care institution, Malaysia: a Quasi-experimental Pilot Study. **BMJ open**, v. 7, n. 6, 2017. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5623401/> acesso em: 30 de mai. de 2021.